

A INDUSTRIALIZAÇÃO E O AMBIENTE: VILA JAIARA EM FOCO - ANÁPOLIS/GO

Joana Darc Bardella Castro¹

RESUMO

Vila Jaiara, uma cidade dentro da outra. Esta é a definição dada pelos anapolinos para mostrar a grandiosidade de um dos maiores bairros de Anápolis. Criada em 1948, com fim social de abrigar mais de mil famílias, hoje é conhecida como a “Grande Jaiara” porque está rodeada por 13 bairros. Desde 1951 a Vila tem vocação industrial, pois fizeram parte de sua história as fábricas de tecidos, Companhia Goiana de Fiação e Tecelagem do Algodão e Vicunha S/A. O presente estudo tem como objetivo verificar as condições de sustentabilidade ambiental existentes na Vila Jaiara. A investigação está dividida em duas partes. A primeira, de caráter bibliográfico, visa à análise dos conceitos de industrialização e desenvolvimento sustentável, bem como de sua aplicabilidade ao setor. A segunda parte consiste numa pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários e entrevistas a serem realizadas com diretores, funcionários de todas as indústrias, com a variável meio ambiente. Assim, o problema aqui em foco é: a presença de indústrias na Vila Jaiara tem comprometido a qualidade do meio ambiente, e conseqüentemente, o bem estar da população local?

Palavras Chaves: Industrialização; crescimento; meio ambiente.

ABSTRACT

Village Jaiara, the city within another. This is the definition given by anapolinos to show the grandeur of one of the largest the quarters of Anápolis. Built in 1948, with social order to shelter more than a thousand families, now known as the "Big Jaiara" because it is surrounded by 13 quarters. Since 1951, the Village has industrial vocation, because they were part of its history the textile mills the Companhia Goiana de Fiação e Tecelagem do Algodão and Vicunha S/A. The objectives this study to verify the existing conditions of environmental sustainability in the Village Jaiara. The research is divided into two parts. The first, bibliographical, aims to analyze the concepts of industrialization and sustainable development as well as its applicability to

¹Economista e Mestre em Economias de Empresas pela UCB - Brasília. Professora pesquisadora da UEG unidade UnUCSEH. E-mail: joana@internetecia.net.

the sector. The second part consists of a field research through questionnaires and interviews to be conducted with directors, employees of all industries, on environment. Thus, the problem in focus is: the presence of industries in the Village Jaiara has compromised the quality of the environment, and consequently, the welfare of local people?

Keywords: Industrialization; Growth; Environment.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A população Anapolina, que se encontra em pleno crescimento, em 2010 apresentou 335.032 habitantes. Em comparação com o ano de 2000, houve um aumento de 14,0%, o que se explica pelo crescimento demográfico endógeno e pela atração exercida sobre a população migrante de municípios goianos e de outros estados brasileiros, e até sobre imigrantes, vindos de outros países em busca de oportunidades sócio-econômicas.

Anápolis apresenta taxa geométrica de crescimento de 1,52%, representando, em 2010, cerca de 5,58% da população estimada do Estado, que era de 6.004.045 hab. Espera-se, até 2012, um crescimento de 1,8% ao ano (PMA, 2009). A população urbana é de aproximadamente 98,25%, o que revela uma elevada urbanização. O índice potencial de consumo é de 0,18. A densidade demográfica é de 365, 8 hab./km² (IBGE, 2010).

Anápolis é caracterizada como município industrial, porque além das 657 indústrias distribuídas em seu território, abriga o maior pólo industrial do estado de Goiás, o Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA, com 108 indústrias ativas, 15 em construção e 135 novos projetos aprovados através de incentivos fiscais concedidos pelo Estado (CONTEXTO, 2008). Em 2008, foi apontado como o segundo município mais rico de Goiás, com um Produto Interno Bruto assim dividido: 56,52% no setor serviços, 42,67% no setor industrial e 0,81% no setor primário. Ocupa o segundo lugar entre os municípios goianos, em termos do valor adicionado da indústria em Goiás, participando com 8,32% do Estado, advindos de indústrias do ramo farmacêutico, produção de adubos, produtos alimentícios, embalagens e metalurgia (SEPLAN, 2010).

O objetivo desta pesquisa foi analisar as condições ambientais em torno das indústrias localizadas na Vila Jaiara e suas consequências para população local.

2. A INDUSTRIALIZAÇÃO, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Para Begossi (1997), sob uma ótica mais restrita, pode-se assumir que os bens e serviços econômicos, de forma geral, utilizam o meio ambiente, o ar, a água e o solo, impactando sua capacidade assimilativa acima de sua capacidade de regeneração. A possibilidade de crescimento tem que ser definida de acordo com a capacidade de suporte dos ecossistemas, pensando-se simultaneamente em maior equidade e aumento de eficiência econômica.

O homem, como único ser vivo consciente das limitações do meio natural, sabe que sem este não há existência da vida. Muitas soluções para os problemas já são conhecidas, porém tem por desafios vencer as questões políticas. A implementação de interações e estratégias para redução dos impactos ambientais sobre a saúde nas cidades envolve discussões sobre o uso adequado dos recursos naturais. Atitudes como a adoção de meios de transporte coletivos menos poluidores e mais eficientes, energias renováveis e políticas públicas que privilegiam os menos favorecidos e o bem estar social são algumas das sugestões apresentadas para que se tenha um desenvolvimento socialmente justo e sustentável.

Do ponto de vista ambiental, os projetos deveriam procurar utilizar tecnologias que reduzam ao máximo - se não puderem eliminar totalmente - os danos ao meio ambiente. Isto vale tanto para a definição da localização, quanto o processo produtivo e para a destinação dos resíduos. Do ponto de vista da localização, segundo Mello (1995), devem ser analisados a direção dos ventos dominantes, o tipo de terreno, a proximidade de núcleos habitacionais e a compatibilidade da atividade a ser desenvolvida, com necessidade de preservar algum ecossistema ou de recuperar áreas prejudicadas durante a construção. No processo produtivo deve-se ter em conta a tecnologia empregada com o nível mínimo de desperdício de insumos, bem como de ruídos, de emissão de gases e de possibilidade de chuvas ácidas. Os depósitos dos resíduos, efluentes líquidos e rejeitos sólidos devem ser estudados com todo cuidado.

O atual padrão tecnológico da produção industrial procura utilizar, reutilizar ou reciclar resíduos industriais para evitar desperdício e conter maiores gastos, porém, isso não é totalmente feito, assim surgem junto à produção os rejeitos industriais, “e se suas quantidades forem maiores que a capacidade de absorção do meio ambiente, gera a poluição” (LUSTOSA; YOUNG, 2002 p. 45).

Existem vários tipos de poluição industrial, a poluição sonora, solo e ar, provocados por resíduos industriais. Será chamado de poluição do ar “toda e qualquer forma de matéria sólida, líquida ou gasosa e de energia que, presente na atmosfera, pode torná-la poluída” (BARBIERI, 2004). Em função do estado físico, os poluentes atmosféricos podem ser classificados em material particulado e gases e vapores. São considerados poluentes: dióxido de enxofre, monóxido de carbono, metano, óxido nitroso, fumaças, dióxido de nitrogênio, ozônio, partículas inaláveis, poeira da rua, fumos, vapores de solventes e vapores de gasolina, entre outros.

Para Assunção (2004), o conceito de ar limpo é relativo, considerando que os seres vivos já estão acostumados com concentrações normais de substâncias na atmosfera. Portanto, só é considerada atmosfera poluída se os níveis de referências, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), forem alterados.

Com relação ao meio ambiente industrial - poluição do solo -, verificam-se problemas de toda natureza, que vão desde a destinação final do lixo produzido sem o tratamento adequado, até a ocorrência de doenças provocadas pela poluição sonora. No futuro, a recuperação ambiental poderá onerar a população com gastos imensos, que poderiam ser destinados a investimentos em outras áreas de maior retorno social ou econômico. O custo ambiental será sempre cobrado da população, seja sob forma de perda de qualidade de vida, seja pelo aumento de gastos públicos ou privados.

Esses custos, para Mello (1995) só se eliminam, ou se minimizam, se os planos e programas de ação contiverem a idéia de desenvolvimento sustentável, pois a noção de desenvolvimento perde sentido se for realizado a custo do esgotamento dos recursos naturais e em detrimento da qualidade de vida das gerações vindouras. Assim, o desenvolvimento sustentável é a chave de um progresso que possibilita o uso dos recursos naturais renováveis com bom senso, em promover seu esgotamento.

No Quadro 1 são apresentadas as dimensões e estratégias da sustentabilidade, no Quadro 2 os princípios, ambos coexistem nas dimensões geográficas espaciais que buscam equilíbrio na relação cidade e campo e na desconcentração espacial de atividades e descentralização local e regional do poder. Para Fontes *et al.* (2008, p. 22) “sustentabilidade é um processo, uma construção, uma tendência e não uma forma pronta e acabada, entendendo como *mais* sustentável em relação a outros *menos* sustentável”, analisado em um determinado contexto.

Dimensões	Estratégias gerais da sustentabilidade
Ecológica	Manter a integridade ecológica por meio da prevenção de poluição, da prudência no uso de recursos naturais, da preservação da diversidade da vida e do respeito à capacidade de suporte dos ecossistemas.
Econômica	Desenvolver o potencial econômico contemplando a distribuição de renda e a redução das externalidades socioambientais, buscando resultados macrossociais positivos.
Social	Buscar maior igualdade de oportunidades, combatendo as práticas de exclusão, a discriminação e a reprodução da pobreza, mantendo o respeito pela diversidade social em todas suas formas.
Cultural	Promover a diversidade e identidade cultural em todas suas formas, especialmente aquelas que identificam as raízes locais, possibilitando também a conservação do patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental que fazem referência à história e memória das comunidades.
Política	Criar mecanismos para ampliar a participação da sociedade nas tomadas de decisões, reconhecendo e respeitando os direitos de todos, superando as práticas e políticas de exclusão, promovendo o desenvolvimento da cidadania ativa.

Quadro 1. Dimensões e estratégias gerais da sustentabilidade.

Fonte: Silva (2000 *apud* Fontes *et al.*, 2008, p. 20).

Direito fundamental/ elementar de todos os seres humanos a um ambiente adequado à saúde e bem-estar:
Paz (resolução de conflitos sem uso de violência);
Soberania das nações e relações internacionais;
Integração das dimensões da sustentabilidade;
Uso adequado dos recursos naturais (conservação e ciclagem), preservando a diversidade biológica;
Solidariedade entre nações;
Equidade (atendimento das necessidades básicas de todos);
Geração de renda (trabalho e segurança social);
Cooperação e participação;
Contextualização e valorização local (inclusive cultural);
Avaliação de impactos sociais e ambientais;
Precaução (agir com precaução diante da incerteza);
Prevenção;
Compensação;
Usuário/poluidor pagador (quem usa ou polui assume as conseqüências).

Quadro 2. Princípios gerais da sustentabilidade.

Fonte: Milanez (2002, *apud* Fontes *et al.*, 2008, p. 18)

Tachizawa (2008, p.11) salienta que a “expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e a complexidade das demandas ambientais induz a um novo posicionamento por parte das organizações”. Assim espera-se que as empresas procurem adequar seus processos de produção de forma que seja possível remanejar

seus recursos gerando resíduos em quantidades menores e menos tóxicos, utilizando menos energia, água e produtos químicos nocivos ao meio ambiente e por conseqüência à saúde humana. Quando as indústrias passam a considerar os benefícios que pode obter com a preservação ambiental, inovando técnicas, com o reaproveitamento e reciclagem de seus resíduos, torna-se mais fácil proporcionar crescimento ecologicamente correto.

A vila Jaiara apresenta um conglomerado de empresas na área têxtil assim os impactos econômicos ambientais sobre o uso do solo são em geral, a geração de resíduos poluentes como restos de tecidos, materiais tóxicos, lixo dos escritórios. Para Santos (s.d.) O resíduo nesta etapa são pontas de linha, restos de tecidos e agulhas, todos esses materiais podem e devem ser reciclados, porém o óleo utilizado para lubrificação das máquinas e equipamentos presentes neste processo requer maior atenção quanto a sua fórmula química para que não seja nocivo à saúde.

Sobre os recursos hídricos, a contaminação das águas, com a lavagem de tecidos e do ambiente fabril. Poluição sonora advinda do barulho das máquinas e a poluição do ar, provocadas por poeiras dos tecidos no processo de confecções das peças seus efeitos não são alarmantes. Porém, é preciso ter cuidados quanto aos aerodispersóides que são partículas de algodão e também outros materiais particulados que possam afetar principalmente a saúde dos trabalhadores do setor.

3. A VILA JAIARA, SUA HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA ANÁPOLIS

Localizada na região norte do município de Anápolis, a Vila Jaiara é atualmente o maior bairro da cidade (IBGE, 2010). Criada em 1948, com o fim social de abrigar mais de mil famílias, a Jaiara tem, desde 1951, vocação industrial. Já fizeram parte de sua história as fábricas de tecidos Companhia Goiana de Fiação, Tecelagem do Algodão e Vicunha S/A. Seu crescimento e desenvolvimento tiveram início a partir de 1940.

No Museu Histórico de Anápolis apresenta em seu acervo dados de que a Vila foi planejada em 1943, iniciando o processo de povoamento em 1946. Seu fundador foi o engenheiro Luiz Caiado de Godoy, e o nome Jaiara é em Homenagem aos seus filhos Jairo e Iara.

No início ocorreu a ocupação a direita da hoje, avenida Fernando Costa, cujas áreas pertenciam as fazendas Gomes e Reboleira. Sua primeira atividade econômica de vulto foi a comercialização de produtos artesanais, sendo seu principal mercado as cidade próximas, entre elas Pirenópolis (TRIBUNA DE ANAPOLIS, 2010). O salto da

Jaiara, de bairro de artesãos e pequenos comerciantes para setor quase autônomo na maior parte de suas demandas socioeconômicas, teve um marco definitivo: a fábrica da Vicunha, instalada em 1978 (SOUZA, 2008).

O manifesto de fundação da Companhia Goiana de Tecelagem (Vicunha S/A – Indústrias Reunidas) em 15 de agosto de 1946, foi o fator decisivo para o povoamento da Vila.

A instalação da fábrica de tecidos Vicunha Têxtil (Companhia Goiana de Fiação e Tecelagem de Algodão) em 1946, sendo a primeira no ramo têxtil no estado de Goiás, trouxe para a Vila Jaiara o desenvolvimento da atividade industrial. Em outubro de 1948 essa indústria oferecia 650 empregos diretos. Devido à distância em relação ao centro da cidade criou-se ao redor da Vicunha a “vila dos trabalhadores” que era formada pelos trabalhadores da própria fábrica. Esse período marca a ocupação definitiva da vila. Com o passar do tempo, vários benefícios foram concedidos à população residente entorno da Vila Jaiara como asfalto e rede de esgoto (GARCIA, 2009).

A fábrica era composta inicialmente por 7 galpões e várias construções próximas. Em 1951, na inauguração da fábrica, 32 casas encontravam-se prontas. O lado direito da principal avenida atualmente foi loteado por Luiz de Godoy e o lado esquerdo pela Vicunha. Em 1958 a Vicunha foi vendida a um grupo de chineses e recebeu o nome de Anatex Indústria Têxtil. Em 1972 a fábrica entrou em crise e após 3 anos, sua falência foi decretada. Com esse acontecimento a Vicunha Indústrias Reunidas S/A adquiriu a fábrica que funcionou até 1998 quando foi transferida para o Ceará. (O UNIVERSITÁRIO, 2009).

Apesar do fechamento da Vicunha, a Jaiara voltou ao mesmo perfil de atividade econômica que existia no passado. Uma estrutura formal de pequenos comerciantes surgiu a partir do pagamento de direitos trabalhistas da indústria.

A vila é formada de nove principais vias de acesso, porém a Fernando Costa é a principal avenida, devido ao forte comércio instalado, e tem o seu nome em homenagem ao prefeito de Pirassununga-SP, diretor do Instituto Brasileiro do Café, o qual em 1937 foi Ministério da Agricultura durante a Ditadura Vargas (PERREIRA, 2010).

A Jaiara está rodeada por 22 bairros residenciais: Setor Escala, Jandaia, Adriana Parque, Dom Emanuel, Nova Vila Jaiara, Residencial Palmeiras, Residencial Mônica, Braga, Anexo Itamaraty, Vila Harmonia, Bairro das Bandeiras, Loteamento Las Palmas

e Setor Iago dos Buritis, Jardim Progresso, Jardim Alexandrina, Jardim Guanabara, Residencial Dom Emanuel, Residencial Dom Felipe, Residencial Ana Caroline, Residencial Aldeia dos Sonhos, Residencial Veneza, Residencial Villa Bella, somando mais de 32 mil habitantes.

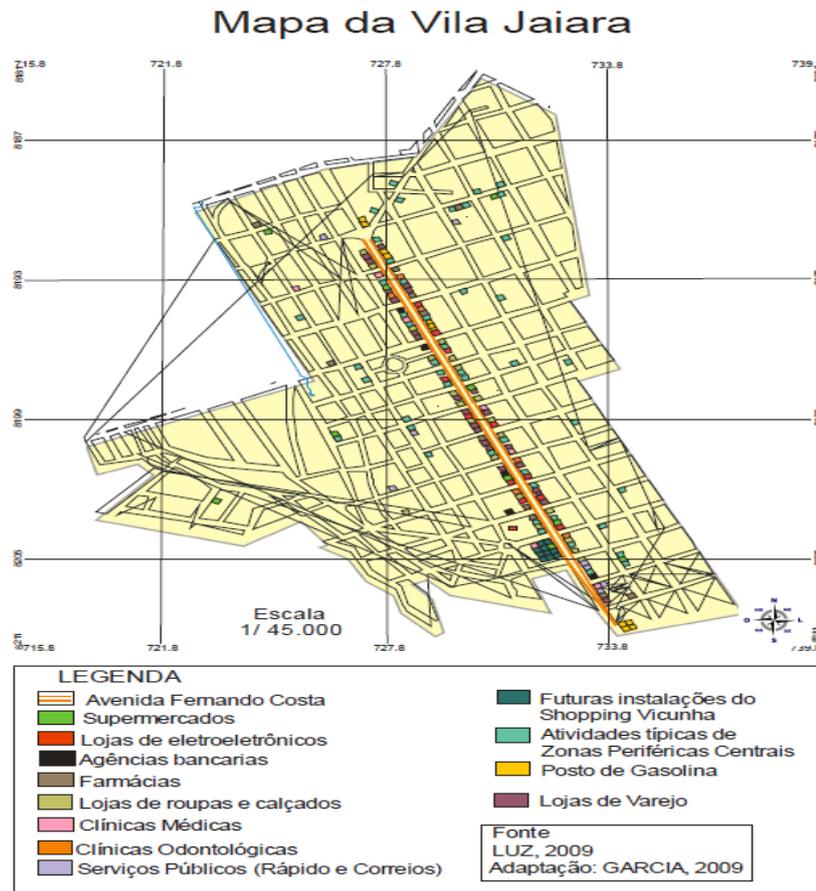


Ilustração 4: Vila Jaiara e redes de serviços.

Mapa 1. Comércio na Vila Jaiara, 2009.

Fonte: Garcia, 2009.

Foi essa nova etapa do desenvolvimento econômico da região que garantiu um razoável nível de empregabilidade. De acordo com séries históricas recuperadas pelo documento final do Plano Diretor Participativo, a Jaiara exibiu índices de desemprego que ficaram entre os menores de Anápolis entre 1996 e 2001 – entre 5% e 7% (PMA, 2002).

Consta no Cadastro da prefeitura de Anápolis em ativo 25 confecções de vestuário, 2 tecelagens de fios de algodão, 1 fábrica de artefatos têxteis para uso doméstico e 1 de artefatos de tecidos técnicos. Existe também uma indústria metalúrgica, que foge um pouco do ramo vocacional da Vila. (PMA/SMF, 2010). Na

análise de campo verificou-se que algumas indústrias não estão ainda no cadastro da Prefeitura Municipal assim existe ainda 11 indústrias do ramo metal mecânica e 12 facções têxteis, uma alimentícia, 2 moveleiras totalizando 55 indústrias.

Hoje, a Vila possui unidades de redes nacionais de lojas de eletro-eletrônicos, setor de cama, mesa e banho, unidades de redes estaduais de autopeças, de redes municipais de supermercados, agência bancária e uma concessionária de motocicletas, entre outros empreendimentos comerciais de grande porte, que fazem da Avenida Fernando Costa um dos locais com o metro quadrado mais caro do município. Além das iniciativas de caráter privado, a Jaiara conta também com uma quantidade de órgãos públicos, só rivalizada pela existente no Centro e no Bairro Jundiá. Entre elas estão o 4º Distrito Policial, uma agência dos Correios, uma unidade do Rápido municipal e outra de Assistência à Mulher (TRIBUNA DE ANÁPOLIS, 2008) (ver mapa 1). Abriga ainda, indústrias de pequeno e médio porte dos mais diversos ramos, como moveleira, farmacêutica, metálica, de bebidas e tecelagem, além de muitos setores comerciais de grande porte.

Atualmente, como resultado do desenvolvimento da economia na Vila Jaiara, um novo projeto objetiva ser implementado nessa região. Trata-se de um complexo industrial na área têxtil. Esse empreendimento está sendo organizado pela ENTECO - Engenharia em parceria com o Grupo Vicunha. Sua instalação se fará no espaço físico da antiga Vicunha Têxtil. Nesse espaço serão implantados setores de indústria, comércio, serviço e formação acadêmica para atender ao mercado consumidor da região (O ANÁPOLIS, 2006). Já estão em funcionamento os setores de comércio e serviços e a Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA), com 3 curso iniciais de Administração, Engenharia Ambiental e Farmácia.

4. METODOLOGIA

A investigação foi dividida em duas partes: a primeira, de caráter bibliográfico e documental (dados secundários), para formalizar o marco teórico da criação da Vila Jaiara, e sua história ligada à industrialização.

A segunda parte da investigação consistiu numa pesquisa de campo, em que se procedeu à aplicação de questionários compostos de questões fechadas e entrevistas com grupos de empresários, gerentes e administradores de indústrias, além de visitas ao local investigado, para o levantamento de dados e o diagnóstico de supostos distúrbios

ambientais decorrentes da atividade industrial.

Com o intuito de se alcançar o propósito deste estudo, a pesquisa foi orientada junto às indústrias para atender aos seguintes objetivos: a) Caracterizar da atividade/função ligada à variável ecológica, sua denominação, suas atividades e sua situação atual; b) Verificar o posicionamento, a importância e a influência dessa atividade para o município; c) Investigar a existência de planejamentos e investimentos na área ambiental e; d) identificar e caracterizar os principais instrumentos de gerenciamento ambiental empregado.

A coleta de dados aconteceu em todas as indústrias localizadas na Vila Jaiara. As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pelas atividades/funções ligadas à variável ecológica no município. Nesse momento foram levantados dados importantes, como a posição da empresa e o conhecimento de seus administradores acerca da questão ambiental, bem como a aceitação, pela empresa, dos custos ambientais existentes.

5. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados sobre três óticas, a primeira pelas indústrias, a segunda pelos órgãos responsáveis pela questão ambiental e a terceira pela população.

5.1. As indústrias da vila Jaiara

No questionário aplicado às indústrias, seguem os resultados:

- 15% atendem regulamento ambiental de Goiás e procuram reduzir custos no processo industrial;
- 55% procuram atender as reivindicações da comunidade local, quando devidamente encaminhadas;
- 7% se preocupam com a alocação adequada dos resíduos da produção e 33% usam o processo normal de coleta de lixo;
- 20% estão atentos ao processo de redução de energia, água, matéria prima e insumos usados na produção;
- 13% apresentam monitoramento dos impactos ambientais provocados pela empresa;
- 9% fazem ligação da imagem da empresa com o meio ambiente e o bem estar social;

- 36% amparam projetos sociais locais;
- 22% não reclamam da fiscalização ambiental municipal e estadual;
- 11% asseguram que a fiscalização é feita de modo descortês;
- 23% alertam quanto à mudança freqüente da regulamentação e das dificuldades financeiras dessas indústrias em se adequarem prontamente aos novos regulamentos;
- 11% afirmam que os técnicos ambientalistas são mal preparados no quesito fiscalização;
- 8% alegam que existe morosidade na análise dos pedidos de licenciamento ambiental;
- 1% reclama da existência de requisitos exagerados para a regulamentação ambiental;
- Nenhuma empresa acredita na necessidade de auditoria ambiental nas empresas, não trabalham com CIPAS por serem de pequeno porte, mesmo existindo empresas com mais de 100 funcionários. Não existe qualquer departamento ao setor responsável pelas questões ambientais.

5.2. Agência ambiental e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Anápolis

A secretaria do Meio Ambiente agrupa a diretoria de postura e a diretoria de agricultura. De acordo com o secretário do Meio Ambiente de Anápolis, Luiz Henrique Fonseca Ribeiro, atualmente estão sendo desenvolvidos três projetos ambientais na Vila Jaiara. O primeiro é a revitalização da principal avenida que é a Fernando Costa e toda sua extensão. O segundo é a reforma da Praça Castro Alves (localizada atrás do Super Vi) e o último é o de construção de um lago no final da avenida principal. Neste está inclusa uma pista de caminhada além de quiosques de apoio.

Quanto aos problemas de poluição sonora, o secretário destaca que a fiscalização é feita pela diretoria de postura que pune os responsáveis por esse tipo de poluição com multa.

A fiscalização das indústrias da Vila Jaiara de acordo com o secretário é definida através de uma escala de vistoria em indústrias de pequeno, médio e grande porte. Quanto à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, obrigatória para

empresas com mais de 100 colaboradores, Luiz Henrique diz que é um tipo de controle novo e ainda pouco presente nas indústrias de Anápolis.

A respeito das indústrias existentes no bairro e que não estão cadastradas junto à prefeitura municipal, o secretário Luiz Henrique afirma que por se tratar de um bairro antigo dentro de uma cidade não planejada e com crescimento desordenado como Anápolis, a fiscalização em indústrias clandestinas é difícil. Afirma também que a prefeitura está buscando ordenar esse espaço principalmente no que se refere às indústrias para não causarem mais transtornos à sociedade.

O controle das indústrias metal mecânicas no bairro é feito da mesma maneira do que em todas as indústrias de Anápolis, ou seja, através do processo de licenciamento. Todo tipo de indústria para abertura e funcionamento necessita da licença ambiental. Em relação às indústrias metal mecânica, que possuem como agravante a emissão de ruídos, se não cumprirem o que está na licença a empresa é autuada e pode ser interditada.

O principal corpo hídrico que passa próximo à Jaiara é o córrego Riboleira. Este faz parte de todo um complexo hídrico que compõe a cidade de Anápolis. Esse corpo tem recebido muitas agressões, principalmente com a instalação de alguns tipos de curtumes e matadouros. Ações no sentido de fiscalizar e controlar essas atividades estão sendo desenvolvidas pela secretaria.

Em relação às áreas verdes mais importantes da Vila Jaiara, Luiz Henrique destaca a bacia do ribeirão João Leite e a bacia das Antas. São, portanto, áreas de vegetação permanente, protetoras dos mananciais hídricos que cortam o bairro. Esses filtram todo o material que chega ao corpo hídrico e, além disso, retêm as águas das chuvas.

As principais ações da secretaria que objetivam melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem na Vila Jaiara são: a recuperação dos espaços que se tornaram depósitos de lixo, a implantação do sistema de coleta seletiva, a conscientização ambiental e as ações punitivas.

5.3. A comunidade local da Vila Jaiara

No questionário aplicado aos residentes da vila Industrial Jundiáí apresentaram como resultado:

- A maioria dos moradores entrevistados tem entre 45 e 55 anos (31%), 35 a 44 anos (23%) e residem no local há mais de 10 anos (70%). Esse fato é evidenciado pela aquisição da casa própria (79%) e pela quantidade de moradores por residência, que é de 3 a 5 pessoas (92%);
- Em geral, gostam de morar na Vila Industrial (92%), entretanto, pensam em mudar devido aos problemas causados pelas empresas (8%);
- Maiores problemas: barulho (20%), poluição (40%) e violência (40%);
- Sintomas, os mais comuns: alergia (16%) e dor de cabeça (23%); sendo que 79% dos moradores procuram o médico só em casos extremamente graves;
- 15% alegam que adquiriram doenças por causa da poluição das indústrias. E destes 38% gastam mensalmente entre R\$50,00 e R\$ 100,00. Compram entre 3 e 5 tipos de remédios diferentes (81%). Usam medicamentos sem prescrição médica (77%);
- Antes da instalação das empresas indicadas na opção um, a situação do bairro é assim descrita: mais calmo (74%) e menos perigoso (6%); mas no início da efetiva alocação destas, o lugar era menos poluído (8%) por falta do asfalto, e 87% das pessoas não compreendem como ocorrem os impactos ambientais negativos provocados pelas indústrias, existe uma confusão de conceitos entre poluição natural e provocada. A poluição natural é aquela causada por ventos nas ruas sem asfalto, que levam poeiras às residências e folhas que caem naturalmente das árvores. A poluição provocada é fuligem que saem das chaminés, mau odor, e lixos que se espalham pelas ruas no momento de descarga das matérias primas e produtos manufaturados;
- Os moradores notam nas instalações exteriores destas unidades industriais evidências de poluição, entre elas estão: sujeira na rua (28%), mau cheiro (23%), lixo exposto (6%), fumaça nas chaminés (17%) e vazamento de água (6%);
- Benefícios auferidos com a instalação das empresas: Geração de emprego (60%), melhoria de infra-estrutura (22%), presença de novas lojas (5%) instalação de centro de atendimento médico (3%) acreditam que nada gerou (10%).

6. DISCUSSÕES

O principal foco de desenvolvimento da Vila Jaiara são as indústrias de confecções, por serem empresas de pequeno porte não exige infra-estrutura urbana complexa, bastando que o local tenha água encanada, luz, telefone e demais facilidades correlatas, isso já ocorre em algumas salas, lojas, garagens e residências; não requer grande soma de recursos em máquinas e equipamentos, as matérias primas utilizadas são de fácil aquisição; e a mão de obra não precisa ser especializada, ela é abundante na região da grande Jaiara, que contribui para custos mais baixos, tornando o produto mais competitivo. Assim, as políticas para seu desenvolvimento poderiam ser:

- Estabelecer programa junto a Prefeitura Municipal de capacitação da cadeia produtiva, no qual seria oferecido treinamento as pessoas da comunidade, especialmente mulheres desempregadas, para trabalhar com costura e aviamento;
- Disponibilizar oficina e máquinas para capacitação de membros da comunidade local, interessados em desenvolver trabalhos coerentes às atividades produtivas na área têxtil. Introduzir a idéia de questões ambientais e de responsabilidade social, apontar que não existe conflito entre elas e a lucratividade;
- Integrar o processo de gestão ambiental conceitos de planejamento, missão, visão, estratégias empresariais, mercado consumidor e fornecedor (TACHIZAWA, 2008);
- Criar parcerias com as seis faculdades de Administração existente no pólo educacional: Universidade Estadual de Goiás (UEG) (Empresa Junior), Instituto Fibra do Brasil - FIBRA, Faculdade Anhanguera de Anápolis - FAA, Faculdade Metropolitana de Anápolis - FAMA, Faculdade Católica de Anápolis FCA e Centro Universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA (Empresa Junior) para estágio e assessorias diretas a comunidade na qual seriam analisadas as principais variáveis, internas e externas, presentes em um empreendimento, para capacitar de forma coerente quanto às questões ambientais e de responsabilidade social. Também poderiam fazer parte da parceria as faculdades que atuam na área da saúde, promovendo atitude que levem a qualidade de vida aos trabalhadores ligados a rede de empresas têxtil

da Vila Jaiara;

- Reunir as 30 empresas já existentes para propor um programa de “produtos verdes” que atenderiam nichos de mercado no exterior em Países de Primeiro Mundo. Esses produtos seriam roupas com tecidos sintéticos que não amassam e são ecologicamente corretos por não necessitarem no processo de fabricação o uso de agrotóxicos, e gastos com energia elétrica para serem passados, isso facilita a venda no varejo e são percebidos pelo consumidor final (doméstico) como um ganho a mais em suas aquisições.

O escoamento da produção seria facilitado pela existência do Porto Seco EADI, no DAIA. Poderia ser feita uma parceria com outras empresas do mesmo setor, localizadas em Goiânia, Jaraguá e Trindade e outras do entorno, na forma de consórcio para exportação. Essa estratégia preserva a marca individual de cada empresa e divulga o mercado consórcio como *selo verde*.

As empresas da Vila Jaiara poderiam também desenvolver projetos de responsabilidade social associadas à Prefeitura Municipal, com alocação de pessoas desempregadas da Grande Jaiara, em frente de trabalho voltadas para a comunidade prestando assistência social a crianças, adolescentes, idosos, portadores de deficiência e famílias carentes.

Outra ação que poderia ser implementada é usar resíduos e retalhos descartados no processo de fabricação das peças, em benéficos de entidades locais para confecção de pequenas peças ou artefatos. Essas peças seriam vendidas e o dinheiro revertido em benefício da própria comunidade.

A Uni-Evangélica poderia ser uma parceira das empresas, na qualificação da mão de obra, com cursos tecnológicos em Design de Modas (já implantado) e outros do ramo têxtil.

Outro ponto que é assumido pela população é a preocupação com a violência da Vila, “[...] o ambiente urbano sobre o qual recai o zelo, reflexo do amor de seus integrantes, converte-se em espaço favorável para plena realização dos indivíduos. A rua precisa ser a extensão da casa. A cidade é o grande ambiente onde vive e se deve permanecer com tranqüilidade.” (NALINI, 2010). Cidade limpa, arborizada, florida, com os equipamentos sociais bem cuidados afasta a violência e reduz a marginalidade, atua como imã de cumplicidade de todos para a preservação de sua qualidade de vida.

Assim falta a Vila Jaiara praças, parques, no qual seus habitantes façam exercícios, passeiem, exerçam com dignidade seu direito de cidadão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É no desenvolvimento de atividades com objetivos econômicos que o ser humano agride a natureza e o meio ambiente, gerando desequilíbrios que refletem no desconforto e risco ao próprio ser humano e, já é sabido que cada pessoa pode, no universo em que habita contribuir para torná-lo melhor.

No caso específico da Vila Jaiara, é necessária uma comunidade atuante e organizada para que se formem os elos de parcerias com as empresas, e juntas possam achar respostas comuns aos problemas ambientais gerados.

A SEMMAH tem consciência do problema e deveria propor mais programas educativos junto às empresas para minimizar os problemas. O monitoramento ambiental poderia ser mais ostensivo com caráter educativo e se precisar, punitivo.

A conscientização da sociedade sobre os problemas ambientais têm pressionado governantes e empresários, tornado a demanda mais exigente por um produto com menor impacto possível durante seus estágios de produção. Para que isso aconteça, são necessárias políticas públicas capazes de incentivar o setor produtivo propiciando condições a um desenvolvimento sustentável. Aos empresários restam aplicar novos métodos e tecnologia de produção que visem à melhoria contínua.

Os problemas habitacionais na Vila Jaiara, em Anápolis, foram originados por uma má gestão do município, em relação à expansão desorganizada das indústrias não reservando espaço apropriado a sua instalação. Cabe agora, ao Plano Diretor da Cidade, ditar regras claras que deverão ser cumpridas junto à sociedade e aos empreendedores na Vila. O que não pode ocorrer é a omissão de cuidados para com a vida.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, José Vicente de. Controle ambiental do ar .IN: PHILIPPI, Arlindo Jr. *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BARBIERI, José Carlos. *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva, 2004.

BEGOSSI, Alpina. Aspectos de economia ecológica: modelo evolutivo, manejo comum e aplicações. In: ROMERO, Ademar Ribeiro et.al. *Economia do meio ambiente: teoria, política e a gestão de espaços regionais*. Campinas: UNICAMP.IE, 1997.

CONTEXTO. *Distrito comemora 32 anos de conquista e desafios*. Anápolis 13/11/2008. Caderno Economia p. 5

DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na Empresa*. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1999.

FONTES, Nádia et al. *Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, social cultural e política*. São Carlos: EdUFCar, 2008.

HANSENCLEVER, L. *Economia Industrial*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HISSA, C. E. V.(org.) *Saberes Ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

JORNAL TRIBUNA DE ANÁPOLIS. 2008. Disponível em < <http://www.tribunadeanapolis.com.br>> acesso em ago. 2009.

LUSTOS, M.C.J.; YOUNG, C.E.F. Política Ambiental. In: KUPFER D; MELLO, José Carlos. Desenvolvimento sustentável. In: *Meio ambiente, educação e desenvolvimento*. Brasília: 1995. p. 17-40.

MOBAROLI, Flávio; VIERIA, Marcos. *Anápolis se desenvolve apesar dos governos*. Disponível em: <http://www.jornalestadodegoias.com.br/noticias_detalle.php?id_noticia=775&&id_editoria=6> Acesso em 15 de maio de 2010.

NALINI, José Renato. *Ética Ambiental*. 3ª ed. Ampinas: Millennium, 2010.

O POPULAR. *Mapa da Geração de riquezas*. Goiânia 24/02/2008. Caderno Marketing. p.5.

PEREIRA, Nilton. *Notas Gerais*. Disponível em <http://jornalcontexto.net/noticia_detalle.php> Acesso em 15 de maio de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. PMA- *Plano Diretor privativo* (2002). Disponível em <<http://www.anapolis.go.gov.br>> acesso em 25.ago.2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. PMA – Secretaria municipal da Fazenda. 2010. Disponível em <<http://www.anapolis.go.gov.br>> acesso em 25.jun.2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS. *Rápido Serviços Integrados*. Disponível em:< <http://www.anapolis.go.gov.br/> >Acesso em 15 de maio de 2010.

ROMERO, Marcelo A. et al. *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, Simone. *Impacto ambiental causado pela Indústria Têxtil*. UFSC - Engenharia de Produção e Sistemas - PPGEP - Centro Tecnológico - Trindade - Florianópolis Santa.

SEPLAN, *Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos*. 2010 Goiânia. SEPLAN/SEPIN. 2008.

SOUZA, Alisson. Segredo da auto-suficiência. *Jornal Tribuna de Anápolis*. 3 de out 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios focadas na realidade Brasileira*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIBUNA DE ANÁPOLIS, *Vila Jaiara*. Disponível em: <<http://www.tribunadeanapolis.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=853>> Acesso em: 20 de fev. 2010.